

LIVRO RESENHADO:

OGLIARI, ÍTALO. *A POÉTICA DO CONTO PÓS-MODERNO E A SITUAÇÃO DO GÊNERO NO BRASIL*. RIO DE JANEIRO, 7LETRAS, 2012.

A POÉTICA DO CONTO PÓS-MODERNO E A SITUAÇÃO DO GÊNERO NO BRASIL, DE ÍTALO OGLIARI

Maurício Silva

Doutor em Literatura Brasileira pela USP

Professor da Universidade Nove de Julho (São Paulo)

maurisil@gmail.com

Não são muito comuns estudos específicos acerca da produção contística brasileira, prevalecendo as abordagens que têm como foco o romance e a poesia. Essa lacuna torna-se ainda maior se pensarmos na literatura contemporânea que, embora seja pródiga em obras dedicadas ao conto, apresenta igualmente considerável produção de romance e poesia. Essa lacuna é agora em parte preenchida pelo livro de Ítalo Ogliari: *A poética do conto pós-moderno e a situação do gênero no Brasil*.

O autor começa afirmando que a modernidade normatizou o conto, de um modo um tanto dicotômico/binário, normativismo posteriormente problematizado pela pós-modernidade, instaurando um modelo diferente de conto - o *conto pós-moderno*: "o conto pós-moderno é, assim, todo aquele texto que põe em evidência, que problematiza, desestrutura e discute, dentro de uma articulação formal, estética e paródica o próprio conto moderno, uma relação de apropriação, imitação, assassinato e abandono de seu predecessor" (p. 10).

Segundo o autor, diferentemente do pós-modernismo (que é fundamentalmente de natureza estética, fazendo um contraponto com o modernismo), a pós-modernidade é antes um

discurso vinculado à contemporaneidade e suas peculiaridades: "o pós-modernismo deve ser entendido como uma possível e suposta vertente estética em diálogo com o modernismo, e a pós-modernidade ou aquilo que é pós-moderno deve ser entendido como um discurso social, filosófico, político e igualmente estético, decorrente das articulações do saber contemporâneo, vinculado às tecnologias de comunicação globalizante e cultura do final do século XX, mas que não pode ser reduzido, unicamente, a uma temporalidade ou movimento artístico" (p. 14). Por isso, completa, não é a época em que determinada literatura foi produzida que a caracteriza como sendo pós-modernista, mas sua vinculação com o *discurso pós-moderno*, que, no final das contas, leva a uma reavaliação do *discurso moderno*. Por esse mesmo motivo, dizer que um conto é pós-moderno não é apenas defini-lo como um texto produzido após o movimento modernista, mas, de outro modo, "é falar de um conto em que as organizações e práticas discursivas pós-modernas se expressam com maior fidedignidade, o que abrange, da mesma forma, características nitidamente estéticas" (p. 19). Em resumo: "falar em conto pós-moderno, por fim, é mostrar como o saber pós-moderno se articula no interior do gênero. É mostrar como o conto, passando pelo viés do pensamento pós-moderno, problematiza a ideia moderna de conto, sua estrutura" (p. 21).

Para o autor, a pós-modernidade não é senão o desvendamento da modernidade, cujo esgotamento acabou por comprimir o espaço, acelerar o tempo, desencadear o avanço tecnológico etc. Descartando as grandes dicotomias das metanarrativas da modernidade (popular e erudito, ficção e realidade etc.), a pós-modernidade tem sua gênese teórica no pós-estruturalismo (Foucault, Barthes, Derrida etc.), com teorias que colocam o sujeito como uma construção discursiva provisória e criticam a estrutura como um sistema próprio da ciência moderna. Assim, "o fim do pensamento moderno é o fim do pensamento que define o homem como centro e medida de todos os seres e de todas as representações" (p. 31). De fato, o pós-estruturalismo demonstrou - e a pós-modernidade compreendeu - que vivemos num mundo dominado pela linguagem e que a linguagem é carregada de significados análogos às relações de poder; e esse entendimento possibilitou à pós-modernidade revisar o discurso moderno, relativizando-o.

É dentro desse cabedal de ideias - sobretudo a questão da linguagem e da relativização do pensamento moderno - que, segundo o autor, pode-se pensar a *articulação literária*, nos seguintes termos: "O pensamento pós-moderno - a crítica pós-moderna - causa no sujeito epistemológico, no homem como ponto de encontro discursivo, uma espécie de desorientação gerada pela volatilidade dos discursos, sendo a episteme o espaço de ordem no qual se organizam as ideias, onde as ciências são construídas e as racionalidades são formadas e atadas à regularidade dos enunciados, da voz de uma determinada época e cultura. E é esse jogo dialógico com o mundo que o sujeito, sem relação de subordinação, é formado: um processo em que ele é construído ao mesmo tempo em que constrói a realidade em que está inserido - uma realidade da qual a literatura faz parte: também constrói e é construída" (p. 53). Nesse contexto, o autor aprofunda suas considerações sobre o que considera um *conto pós-moderno*, que, mais do que trabalhar com determinados temas, manipula a estrutura do gênero elaborada pela modernidade, relativizando o discurso moderno que normatizou o próprio conto.

Partindo de considerações sobre a gênese do conto como gênero literário, Ogliari aponta alguns dos principais caminhos trilhados por ele, destacando o papel desempenhado por alguns contistas e teóricos na elaboração do conto moderno, como Edgar Allan Poe (o primeiro a criar uma estrutura moderna para ele: o conto de efeito ou de impressão), Anton Tchekhov (criador da segunda estrutura moderna: o conto de atmosfera), Julio Cortázar, Ernest Hemingway, Ricardo Piglia etc. No Brasil, a história do gênero foi análoga, tendo surgido, dentro do enquadramento estrutural da modernidade, a partir de meados do século XIX. Ganhou expressão com nomes como os de Álvares de Azevedo, Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Arthur Azevedo, Lima Barreto, João do Rio, Mário de Andrade, Guimarães Rosa, Autran Dourado e muitos outros. A partir de mais ou menos meados do século XX, o conto brasileiro insere-se numa nova dinâmica, que é a dinâmica de transformação da própria sociedade brasileira. Sua estrutura, legado do modernismo, transforma-se consideravelmente, o que lhe confere um outro feitio – a brevidade (com os mini e microcontos) e a fragmentação são apenas dois exemplos de elementos que caracterizam, mais a fundo, alguns dos textos que podem ser chamados de *conto pós-moderno*: o primeiro é pura ironia pós-moderna, colocando em xeque o

moderno; o segundo é mais uma forma, bem pós-moderna, de problematizar o gênero, buscando sua *ressignificação*. Tais elementos são trabalhados, pelo autor, na análise de contos de escritores brasileiros contemporâneos, como Marcelo Benvenuti, Marcelino Freire, Amílcar Bettega e outros.

A poética do conto pós-moderno e a situação do gênero no Brasil é, portanto, um livro que, por vários motivos e méritos, merece ser lido por todos aqueles que buscam compreender um pouco mais a estrutura, a história e o sentido do conto brasileiro, tanto na modernidade quanto na pós-modernidade.

Como citar esta resenha:

SILVA, Maurício. A poética do Conto Pós-Moderno e a Situação do Gênero no Brasil, de Ítalo Ogliari. Palimpsesto, Rio de Janeiro, n. 18, jul.-ago. 2014, p. 303-306. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num18/resenhas/palimpsesto18resenhas02.pdf>. Acesso em: *dd mmm. aaaa*. ISSN: 1809-3507